



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
FACULDADE DE ENFERMAGEM

ISADORA GUIMARÃES YOUSSEF ALVES

**CONVIVENDO COM A SOROPOSITIVIDADE PARA HIV/AIDS: UM ESTUDO DA
LITERATURA**

Goiânia – GO
2023/1

Isadora Guimarães Youssuf Alves

**CONVIVENDO COM A SOROPOSITIVIDADE PARA HIV/AIDS: UM ESTUDO DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola Ciências Social da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para Obtenção da nota parcial para conclusão do curso.

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde.

Orientadora Enf.^a Ma. Maria Salete S. Pontieri Nascimento

Goiânia – GO
2023/1

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me guiar e fazer com que meus objetivos, ao longo desses anos de estudos, fossem alcançados e, por permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho. Gratidão à minha família por todo o apoio dedicado a mim, e sou grata por meus amigos, que sempre me deram forças para continuar essa jornada e, também ao meu namorado, por apoiar de forma tão majestosa os meus sonhos. Agradeço a minha orientadora, Prof.^a Maria Salete, por ter aceitado este tema, que é tão relevante para a minha formação e conscientização geral da população. E aos demais, por todos os ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

SUMÁRIO

	RESUMO	4
1	INTRODUÇÃO	5
1.1	Problema de Problema	7
1.2	Justificativa	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	Objetivo Geral	9
2.2	Objetivos Específicos	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	20

RESUMO

YOUSSUF ALVES, I. G. Convivendo com a soropositividade para HIV/Aids: um estudo da literatura. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – Goiás, 2023

INTRODUÇÃO: O estigma relacionado ao HIV pode se referir às crenças, atitudes e sentimentos negativos em relação às pessoas que convivem com o vírus, como também em relação a seus familiares. **OBJETIVO:** Descrever, de acordo com a literatura, o impacto sobre a saúde mental da pessoa com diagnóstico de soro positividade para HIV e AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativo, com recorte temporal do ano de 2017 a 2022. A busca foi realizada nos meses de fevereiro a março de 2023, por meio da BVS -Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico e das bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE. Foram selecionados 15 estudos com abordagens em torno da vivência do indivíduo com HIV/Aids, suas repercussões emocionais e na vida psicossocial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram destacados alteração do humor e do afeto, manifestados por tristeza profunda, perda de prazer, aumento ou diminuição do apetite e alterações no sono. A estabilidade familiar demonstrou ser um fator que assegura melhor enfrentamento da doença: quando receberam afetos positivos de familiares e amigos, lidam com o adoecimento de maneira mais favorável. **CONCLUSÃO:** O estigma e a discriminação relacionados ao HIV estão presentes no cotidiano desses indivíduos, constituindo barreiras para a prevenção, acesso aos cuidados tratamento e controle da doença. O estudo permitiu observar significativas repercussões na vida psicossocial de pessoas soropositivas para o HIV e a AIDS. O convívio com a doença desencadeia o desenvolvimento de transtornos de ordem emocional e psíquica. Ansiedade, depressão, culpa, vergonha, insegurança, baixa autoestima e medo são, significativamente, confundidos.

Palavras-Chave: HIV/Aids; Depressão; Saúde Mental; Soropositividade.

1 INTRODUÇÃO

O HIV é um retrovírus, classificado na subfamília dos *Lentiviridae*, causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS). HIV é uma sigla em inglês, relacionada ao vírus da imunodeficiência humana. O vírus ataca o sistema imune do hospedeiro responsável por defender o organismo de doenças, atinge os linfócitos T CD4+, modificando o DNA da célula, o que provoca a replicação do vírus e a busca por outras células para continuar o ciclo infeccioso, o que causa supressão no sistema imunológico. O HIV já causou mais de 25 milhões de mortes no mundo, o que o torna um grave problema de saúde pública (FERREIRA; RIFFEL; SANTANA, 2010; BRASIL, 2022).

Ao contrário de outros vírus circulantes, o corpo humano não consegue se livrar do HIV. Isso significa que, uma vez em contato com o HIV, a pessoa viverá para sempre com o vírus. Porém, quando submetido ao tratamento anti-HIV, ele pode permanecer inativo por muitos anos (BRASIL, 2022).

A pessoa que adquire o vírus HIV não, necessariamente, desenvolve a AIDS, pois existem pessoas soropositivas que vivem anos com o vírus sem manifestar qualquer tipo de sintoma. O vírus pode ser transmitido de diversas formas, através da relação sexual desprotegida, compartilhamento de seringas contaminadas por usuários de drogas ou até mesmo por transmissão vertical (da mãe para o feto) (BRASIL, 2022).

O estágio mais avançado da infecção por HIV, no contexto de não adesão ao tratamento com o uso de medicamentos antirretrovirais, é a AIDS, que pode demorar de 2 a 15 anos para se manifestar, variando de acordo com o indivíduo. Sem o tratamento antirretroviral, o HIV afeta e destrói essas células específicas do sistema imunológico e torna o organismo incapaz de lutar contra infecções e doenças. Quando isso acontece, a infecção por HIV leva à AIDS. (OPAS, 2017; UNAIDS, 2022b).

De acordo com a UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids), em 2021, 38,4 milhões de pessoas no mundo vivem com HIV, sendo 54% mulheres e meninas, 36,7 milhões de pessoas adultas (maiores que 15 anos), 1,7 milhões de crianças (0 a 14 anos). 1,5 milhões de pessoas se tornaram recém infectadas e 650 mil pessoas morreram por doenças relacionadas à AIDS.

Desde 2013, o Brasil registrou baixa no número de casos diagnosticados com HIV/Aids. Observou-se uma queda na taxa de identificação de novos casos da doença, que passou de

43.493 casos para 29.917 casos em 2020. De 1980 a junho de 2021, foram identificados 1.045.355 casos de AIDS no Brasil (BRASIL, 2021b).

Apesar da evolução significativa do tratamento e de maior conhecimento por parte da população em torno do HIV/Aids, as pessoas que recebem o diagnóstico ainda se sentem impactadas e com expressivo sofrimento emocional, desenvolvendo quadros de depressão e ansiedade, o que tende a acarretar uma menor permanência nos cuidados com o vírus, aumento do risco a exposição e baixa adesão ao tratamento (UNAIDS, 2022b).

Apesar dos avanços na terapêutica, ainda não existe cura para a AIDS, porém, a Terapia Antirretroviral (TARV) tem trazido resultados importantes e contribuído para a diminuição da mortalidade, além de prolongar significativamente a qualidade de vida de muitas pessoas infectadas pelo vírus, diminuindo, assim, a transmissibilidade da doença (BRASIL, 2022b).

A integração de saúde mental, juntamente com apoio psicossocial e com os serviços e intervenções de HIV às pessoas que receberam o diagnóstico de HIV/Aids, é uma das principais ações prioritárias da Estratégia Global de AIDS 2021–2026, que propõe “Acabar com as desigualdades, garantindo o acesso equitativo aos serviços de HIV para pessoas com problemas e condições de saúde mental, alcançando uma cobertura universal de saúde” (BRASIL, 2022b; UNAIDS, 2022).

O tratamento das pessoas com Infecções sexualmente transmitidas (IST) é de extrema importância por melhorar a qualidade de vida e interromper a cadeia de transmissão dessas infecções. Os medicamentos antirretrovirais surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo e, desde 1996, o atendimento e o tratamento são oferecidos de forma gratuita nos serviços de saúde do SUS. Os medicamentos (coquetel) ARV (antirretrovirais) impedem que o vírus se replique dentro das células T-CD4+ e evitam que a imunidade caia e que a AIDS apareça (BRASIL, 2022b).

O Ministério da Saúde lançou, em 2022, a Campanha de Prevenção ao HIV/Aids, em referência ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, dessa forma, incentivando o diagnóstico e tratamento da doença. Ações desenvolvidas como a testagem e o início precoce do tratamento, são fundamentais na redução do número de casos e de óbitos (BRASIL, 2022c).

1.1 Problema de Pesquisa

Diante o exposto, surgem as seguintes indagações: Qual o impacto sobre a saúde mental da pessoa que recebeu o diagnóstico de soro positividade do HIV/Aids? A vivencia com HIV/Aids causou mudanças na vida psicossocial da pessoa que o adquiriu?

1.2 Justificativa

As informações a respeito do contágio e do desenvolvimento da doença não se configuram para a população de modo geral como algo tão desconhecido. No passado, o desenvolvimento da doença resultou em alta taxa de mortalidade, o que provocou medo e grande temor do contágio.

Pode-se afirmar que o impacto causado pelo diagnóstico de HIV/Aids modificou a vida de muitas pessoas e de suas famílias. Historicamente, vale ressaltar que a identificação da AIDS aconteceu em meados do ano 1980, apesar de ser uma doença antiga, e mesmo com tantas informações disponibilizadas, a questão do preconceito e de outros mitos ainda continua relacionado à doença. No Brasil, dados epidemiológicos mostram ainda a incidência de novos casos e que grupos populacionais como os jovens, ignoram as medidas de prevenção e proteção.

A forma de contágio e sua manifestação infecto contagiosa provocou o estigma e preconceito em torno do desenvolvimento da AIDS ou do contágio pelo vírus HIV. O que trouxe à tona o julgamento de condutas consideradas socialmente imorais e promíscuas as quais, poderiam revelar como o contágio foi adquirido. A exemplo, o compartilhamento de seringas, ou seja, pelo uso de drogas ilícitas, a prática homossexual, a infidelidade conjugal e outros. Por terem sido considerados grandes gargalos da contaminação pela AIDS, muitos relatos da época revelaram que as pessoas, ao saberem do diagnóstico, se mantiveram em silêncio, não revelando sua condição patológica, conseqüentemente, provocando a recusa do tratamento e agravamento da doença.

As pessoas, que vivenciaram a experiência em adquirir o HIV/Aids, sofriam diariamente discriminação, por causa do estigma da doença. Contudo, pouca coisa mudou, atualmente, e o preconceito ainda é latente e se torna um obstáculo significativo para o enfrentamento do vírus e de suas conseqüências. Há medo e insegurança na procura de tratamento, de informações e na busca pelos serviços de saúde, assim como, de serem julgadas pela forma como contraíram o vírus.

O estigma relacionado ao HIV pode se referir às crenças, atitudes e sentimentos negativos em relação às pessoas que convivem com o vírus, como também em relação a seus familiares. O aparente estágio de normalidade, em relação a doença, pode camuflar sentimentos negativos ocultos, não percebidos pelos profissionais de saúde em seus espaços de assistência. Deste modo, ter uma maior compreensão em torno do impacto causado na saúde mental daqueles que convivem com o HIV/Aids, poderá contribuir para um cuidado mais humanizado e de qualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Descrever, de acordo com a literatura, a repercussão sobre a saúde mental da pessoa com diagnóstico de soropositividade para HIV e AIDS.

2.2 Objetivos Específicos

- Relatar as mudanças na vida psicossocial da pessoa com HIV/Aids.
- Identificar recorrência de discriminação e preconceito contra a pessoa soropositiva e com o desenvolvimento da AIDS.
- Relatar sofrimentos emocionais/psíquicos relacionados ao convívio com o HIV/Aids.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ainda no século XIX, cientistas identificaram uma espécie de chimpanzé na África Ocidental como fonte de infecção pelo vírus HIV em seres humanos. Acredita-se que a versão do vírus denominada SIV (Vírus da Imunodeficiência Símia), provavelmente, foi transmitida aos seres humanos, transformando-se em HIV, quando os humanos caçavam e se alimentavam da carne desses animais, o que levou ao contato com o sangue infectado. Durante décadas, o vírus se espalhou, lentamente, pela África e, mais tarde, por outras partes do mundo, tornando-se um problema de saúde pública mundial (UNAIDS, 2022).

Os dados apresentados pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), em 2015, mostra uma queda de 42% nas mortes associadas à doença, comparado a 2004, ano em que se atingiu o maior número de mortes pela doença. O número de pessoas infectadas pelo HIV, a cada ano, continua aumentando drasticamente, porém, com um acréscimo na qualidade de vida, que está associada a TARV, que não elimina totalmente o vírus do organismo, mas mantém a sobrevivência dessas pessoas (BLANDÓN et al., 2019).

De 2007 até junho de 2021, foram notificados no “Sinan, 381.793 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 165.247 (43,3%) na região Sudeste, 75.618 (19,8%) na região Nordeste, 75.165 (19,7%) na região Sul, 36.218 (9,5%) na região Norte e 29.545 (7,7%) na região Centro Oeste. No ano de 2020, foram notificados 32.701 casos de infecção pelo HIV, sendo 4.299 (13,2%) casos na região Norte, 8.190 (25,0%) no Nordeste, 11.270 (34,5%) no Sudeste, 5.732 (17,5%) no Sul e 3.210 (9,8%) no Centro-Oeste” (BRASIL, 2022b, p.10).

Em um período de dez anos, houve um aumento de 30,3% na taxa e detecção de HIV em gestantes: em 2010, registraram-se 2,1 casos/mil nascidos vivos e, em 2020, essa taxa passou para 2,7/mil nascidos vivos. Esse acréscimo pode ser explicado pelo aumento da cobertura do pré-natal e melhor monitoramento acerca da transmissão vertical. Desde 2000, a faixa etária entre 20 e 24 anos é a que apresenta o maior número de casos de gestantes infectadas pelo vírus (27,5%) notificadas pelo SINAN entre 2000 até junho de 2021 (BRASIL, 2021b).

A infecção pelo HIV continua sendo um problema de saúde pública, custando mais de 35 milhões de vidas ao longo do tempo. Com o passar dos anos, houve uma diminuição do número de mortes causadas pelo vírus associadas a TARV, conseqüentemente, um aumento da sobrevivência e da qualidade de vida desses doentes, mesmo com toda reação adversa da medicação (SILVA et al., 2022).

O vírus pode apresentar uma janela imunológica, que é o intervalo de tempo entre a infecção pelo HIV até a detecção de anticorpos anti-HIV na amostra que, na maioria dos casos, podem ter duração de até 30 dias, podendo variar de acordo com a reação do organismo do doente diante da infecção e o tipo de teste utilizado para diagnóstico. Caso o teste seja realizado durante o período da janela imunológica, o resultado pode ser falso negativo, mesmo a pessoa estando infectada pelo vírus. Vale ressaltar que durante esse período o vírus pode ser transmitido (BRASIL, 2021).

As pessoas que convivem com uma enfermidade crônica tão estigmatizante com o HIV/Aids estão sujeitos a diversos tipos de transtornos, dentre eles os psíquicos, podendo apresentar depressão grave e profundo sofrimento. Arelado a esse diagnóstico, surgem diversos tipos de sentimentos negativos em relação a qualidade de vida, saúde e futuro (FIGUEIREDO et al., 2020).

Antigamente, o diagnóstico de HIV/Aids era visto como um ato de promiscuidade, imoralidade. Dessa forma, os doentes eram discriminados, sofrendo profunda dor e angústia. Atualmente, esse cenário teve algumas mudanças, pois a ciência revelou que a doença ocorre em pessoas de cor, raça, sexo e idades diferentes, aumentando assim, a sua disseminação. Usuários de drogas, quando comparados a população em geral, apresentam maiores chances para desenvolverem a doença acerca da elevada frequência dos comportamentos de risco (SANTOS et al., 2019).

A capacidade de enfrentamento do sujeito frente a esse diagnóstico se torna decisiva em relação a adesão e sucesso do tratamento, visto que, quanto maior a capacidade de entendimento sobre as formas de contágio da doença e da importância do tratamento, mais rápido se inicia a aceitação da pessoa e da família. Compartilhar ou não sentimentos relacionados a doença é uma decisão que influencia diretamente no contexto familiar, podendo ou não ser prejudicial ao doente (SANTOS et al., 2019).

Os questionamentos em relação ao futuro, a aceitação da família coloca em dúvidas a escolha pelo tratamento antirretroviral. Nesse sentido, o papel da enfermagem é fundamental para o sucesso do tratamento. Cabe ao enfermeiro promover um cuidado humanizado voltado, exclusivamente, para esse doente, para que ele contemple todas e quaisquer informações a respeito da forma de contágio, tratamento e prognóstico da doença, bem como promover a escuta ativa direcionada as ações educativas, criando, assim, um vínculo emocional que pode ser primordial na decisão da adesão da TARV(SANTOS et al., 2019).

A qualidade de vida e o acompanhamento da saúde mental em pacientes soropositivos ou com a AIDS é de grande importância, e não se pode focar apenas no tratamento, seja ele químico, radiológico ou cirúrgico. Manter a esperança, mesmo diante das adversidades e poder contar com alguém são estratégias essenciais para o sucesso do tratamento (SILVA et al., 2020).

A definição de qualidade de vida (QV) engloba linguagens simples utilizadas no dia a dia das pessoas, posto como algo que todo ser humano almeja alcançar, visto que, na sociedade moderna, isso se encontra cada vez mais distante. Dentre as possibilidades que permitem o ser humano contatar o conceito de QV, estão inclusas suas condições de saúde física, meio ambiente, econômicas e outros (MEIRELES, 2010).

A qualidade de vida está intimamente ligada com a felicidade, que é um sentimento de emoção equilibrado entre as necessidades da pessoa e sua condição de vida. Um dos aspectos primordiais da QV de pessoas que convivem com o vírus da imunodeficiência humana é o apoio familiar. Observa-se que o diagnóstico de soropositividade influencia diretamente a vida do doente (MEIRELES, 2010).

Os avanços e tecnologias na área da saúde tem permitido ao portador do vírus HIV uma melhor qualidade de vida, porém, entre essas pessoas houve um aumento do consumo de álcool como uma rota de fuga, pelo fato de estar relacionado com o prognóstico da doença, repercutindo na vida social e econômica do doente. Muitas pessoas optam por usar essa substância pelo efeito no seu estado mental, proporcionando alívio momentâneo do estresse e preconceito que essas pessoas sofrem diariamente (SANTOS, 2017).

Os avanços da ciência e a diminuição do número de medicações da TARV, colaboraram com o sucesso na adesão ao tratamento, conseqüentemente, aumentando a qualidade de vida do portador do vírus. Ainda nesse contexto, deve-se levar em consideração o período prolongado do tratamento, o horário e os efeitos adversos, que são complicações que as pessoas que fazem o uso destes medicamentos estão sujeitas a enfrentar, o que é um fator negativo para a adesão no tratamento (GALVÃO et al., 2015).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativo, abordando a temática sobre a repercussão na saúde mental de pessoas que vivenciam o diagnóstico de HIV/Aids. O estudo ocorreu no recorte temporal de 2017 a 2022.

“A “revisão narrativa” não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos” (UNESP, 2015, p. 2).

A busca foi realizada nos meses de fevereiro a março de 2023, por meio da BVS - Biblioteca Virtual da Saúde, Google Acadêmico e das bases de dados: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online* – Biblioteca Virtual de Revistas Eletrônicas), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): HIV/Aids, depressão, saúde mental, soropositividade.

Foram incluídos artigos científicos dos últimos cinco anos, no idioma português e que contemplam a temática. A exclusão ocorreu por meio de estudos publicados em jornais e revistas de caráter não científico, resumos, editoriais, teses e dissertações.

A análise dos dados ocorreu após a leitura criteriosa e repetitiva, realizada de modo crítico e reflexivo. Os resultados foram expostos de modo dissertativo.

Na primeira busca de dados foram acessados 350 artigos, e após a leitura dos resumos e integral dos textos, foram selecionados 15 estudos com abordagens em torno da vivência do indivíduo com HIV/Aids e suas repercussões emocionais e na vida psicossocial.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Descrição das publicações selecionadas no estudo.

Artigo	Título do Artigo	Autor	Ano	Periódico	Método (estudo/amostra)
A1	Depressão e Ansiedade de Pessoas vivendo com HIV	Silva et al.	2022	Revista Contexto e Saúde	Transversal / Quantitativo
A2	Depressão, autoestima, expectativa futura e esperança de vida de pessoas com HIV	Patrício et al.	2019	Revista Brasileira de Enfermagem	Transversal
A3	HIV/Aids: evolução e depressão em pessoas soropositivas: uma revisão narrativa	Freitas e Maciel	2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão bibliográfica
A4	Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/Aids*	Pereira et al.	2019	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Descritivo / Quantitativo / Transversal
A5	Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/Aids: revisão integrativa	Marques et al.	2020	Revista Enfermagem UERJ	Revisão integrativa
A6	Qualidade de vida de mulheres que convivem com o HIV/Aids	Santos et al.	2019	Revista CuidArte, Enferm	Revisão integrativa / Qualitativo
A7	Os determinantes da qualidade de vida em pessoas com HIV: uma revisão integrativa	Blandón et al.	2019	Revista Enfermagem UERJ	Revisão integrativa
A8	Esperança de vida e depressão: pessoas vivendo com HIV/Aids	Silva et al.	2020	Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental.	Descritivo / Quantitativo

A9	Sofrimento mental, desesperança e adesão a terapia antirretroviral de pessoas com HIV/Aids	Figueiredo et al.	2020	Revista Mineira de Enfermagem	Transversal
A10	Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana	Marques et al.	2021	Revista Enfermagem em Foco	Transversal / Quantitativo
A11	Nível de estresse entre jovens vivendo com HIV em tratamento: estudo descritivo/exploratório	Gomes et al.	2021	Online Brazilian Journal of Nursing	Descritivo / exploratório
A12	Viver com HIV/Aids: impactos do diagnóstico para usuários atendidos em um serviço de referência	Souza	2021	Repositório Institucional da Ufal	Qualitativo / exploratório
A13	A revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicossociais	Lobo e Leal	2020	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Descritivo / exploratório
A14	Variáveis Psicossociais e Adesão ao Tratamento Antirretroviral para HIV/Aids	Freitas et al.	2020	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Descritivo / transversal
A15	Vozes silenciadas: vivências de pessoas que convivem com HIV na província de Gaza, Moçambique	Mazuze et al.	2023	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Qualitativo

Fonte: Dados retirados das bases acessadas.

Os resultados foram construídos após leitura minuciosa e reflexiva dos estudos, que evidenciaram repercussões na vida psicossocial, discriminação e preconceito sentidos pelo desenvolvimento do HIV/Aids.

O diagnóstico de soropositividade para o HIV/Aids causou impacto na vida das pessoas que adquiriam o vírus, sentido pelo comprometimento na qualidade de vida, na saúde física e emocional. Foram identificados sintomas depressivos e ansiosos, medo diante a revelação do diagnóstico para família, em relação ao futuro, ao prognóstico e a morte. Atitudes de isolamento, evitando-se contatos sociais, afastamento dos familiares, amigos e em eventos (A1, A2, A3, A5, A7, A9, A11, A12, A13).

As experiências vivenciadas após o diagnóstico foram descritas como traumáticas, incitando sentimentos de aflição, desespero, desenvolvimento de quadros depressivos e ideação suicida (A1, A6). Culpa, vergonha, inferioridade e auto discriminação, assim como, alteração do humor e do afeto manifestados por tristeza profunda, perda de prazer, aumento ou diminuição do apetite e alterações no sono (A2, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15).

Foram relatados solidão, baixa autoestima e diminuição da expectativa de futuro, comprometendo várias dimensões da vida, práticas sexuais, contato com as pessoas, participação em grupos sociais e atividades cotidianas. Sentiram-se desesperançosos ao vincularem a incurabilidade da AIDS, ao estigma e preconceito social. Como importantes fatores que prejudicam a adesão ao tratamento, foi relacionado o desenvolvimento de estados depressivos, ansiedade e abuso de substâncias químicas (A1, A2, A3, A5, A6, A9, A12, A14).

Os jovens que convivem com o HIV/Aids, ao esconder a sorologia de seus familiares, tenderam a se isolarem e sentirem mais tristes e angustiados. O que foi considerado, para alguns, mais negativo do que as próprias consequências que o vírus pode provocar no organismo (A2, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15).

A discriminação social e familiar, sentida em relação a doença ou mesmo a soropositividade, reforçou atitudes de isolamento e agressividade. Referiram que o enfrentamento em relação a discriminação e o preconceito, que rodeiam a AIDS, é um desafio para aqueles que vivenciam a doença (A2, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15).

A carência social foi abordada como um dos fatores que, significativamente, afetou a qualidade de vida, provocando ansiedade na recuperação do convívio social. A rotina do dia a dia foi alterada pelo convívio com os efeitos adversos indesejáveis das medicações, o que comprometeu a adesão e/ou interrupção do tratamento (A1, A2, A3, A5, A7, A9, A11, A12, A13).

A vulnerabilidade social foi evidenciada nas dificuldades de empregabilidade e de inserção no mercado de trabalho, retratadas como causa de sofrimento psíquico e associadas aos estereótipos e preconceitos perpetuados e/ou introjetados socialmente (A13).

A estabilidade familiar demonstrou ser um fator que assegura melhor enfrentamento da doença, pois os pacientes que receberam afetos positivos de familiares e amigos, lidaram com o adoecimento de maneira mais favorável (A2, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15).

A concepção das pessoas que vivem com HIV, sobre a doença, se alicerça em construções socioculturais e no estigma, muitas vezes, relacionado às crenças, tradições e valores estabelecidos pela sociedade. A pessoa, quando passa a conviver com o diagnóstico, enfrenta preconceitos postos pelos padrões de “normalidade”, socialmente estabelecidos. Quando são quebrados estes arquétipos, os indivíduos vivenciam processos de exclusão social (LOBO; LEAL, 2020).

A discriminação e o preconceito em torno da pessoa com HIV/Aids também estão presentes no plano social, pela dificuldade de aceitação do diagnóstico e resistência de profissionais da saúde em atendê-los. A partir da ideia de que uma determinada pessoa deveria estar ou não inserida na sociedade, começa um processo discriminatório, aumentando a vulnerabilidade dessas pessoas (PEREIRA et al., 2019).

O estigma e a discriminação estão entre as principais barreiras para o acesso a serviços de prevenção e testagem para o HIV. A exposição constante ao estigma e à discriminação tem impacto sobre como a pessoa se sente, sua inserção em diversos meios sociais e até mesmo a conquista de seus objetivos pessoais, o que, significativamente, afeta o cotidiano destas pessoas (UNAIDS, 2019).

No Brasil foi realizado o “Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV/Aids”. O estudo aconteceu em sete capitais brasileiras, entre os meses de abril e agosto de ano de 2019, envolvendo 1.784 pessoas. A pesquisa, pioneira no país, revelou que 64,1% s já sofreram alguma forma de estigma ou discriminação após o diagnóstico de HIV/Aids. Foram relatados que 46,3%, sofreram algum tipo de comentários com teor de discriminação ou especulativos, 41% revelou ter vivenciado comentários realizados por pessoas da família. Outras situações de discriminação também foram evidenciadas, como assédio verbal (25,3%), perda de fonte de renda ou emprego (19,6%) e agressões físicas (6,0%) (UNAIDS, 2019).

A pesquisa também demonstrou que a capacidade de se apaixonar, lidar com o estresse e de estabelecer relações de confiança com outras pessoas apresentou nível de confiança crescente, porém, não suficiente para melhorar as relações com as outras pessoas e a forma de lidar com problemas cotidianos geradores estresse. O estresse e a dificuldades relacionais estimularam a redução do contato social (UNAIDS, 2019).

Constatou-se que viver com HIV desperta percepções e sentimentos que afetam a relação com os outros e consigo mesmo. Foram confidenciados sentimento sobre si e a

expectativa criada acerca de como outras pessoas reagiram ao saber do seu novo estado sorológico, à violação de direitos que a pessoa possa ter sofrido ao longo de sua vida (UNAIDS, 2019).

No âmbito do tratamento e controle do HIV/Aids, é necessário incluir intervenções de apoio psicossocial, com desenvolvimento de estratégias de acolhimento aceitação, responsabilização, ou seja, um cuidado mais humano e inclusivo e, conseqüentemente, ter maior adesão ao tratamento.

A integração de saúde mental e o apoio psicossocial com os serviços e intervenções de HIV é uma das principais ações prioritárias incluídas na Estratégia Global de Aids 2021-2026, a qual propõe acabar com as desigualdades com os portadores de HIV/Aids, e provocar mudanças e transformações políticas frente as diversidades, e o fim da AIDS no mundo (UNAIDS, 2022).

6 CONCLUSÃO

O estudo permitiu observar significativas repercussões na vida psicossocial de pessoas soropositivas para o HIV e a Aids. O convívio com a doença desencadeia o desenvolvimento de transtornos de ordem emocional e psíquica. Ansiedade, depressão, culpa, vergonha, insegurança, baixa autoestima e medo são, significativamente, confundidos.

Apesar de haver mais de quatro décadas que o mundo convive com a AIDS, o preconceito e estigma continuam afetando as relações sociais, com a família e consigo mesmo. O comprometimento na qualidade de vida é relatado a partir do momento em que sofrem o impacto da revelação do diagnóstico.

O apoio e aceitação familiar e por parte de amigos, demonstra ser um fator que assegura melhor enfrentamento da doença, contribuindo para enfrentarem o medo em relação ao futuro e de outras comorbidades.

É preciso assegurar que o tratamento, no Brasil, continue sendo disponibilizado na rede SUS, e que se crie ou fortaleça as redes de apoio, fundamentais para o acolhimento, inclusão, orientação e defesa dos direitos das pessoas com HIV/Aids.

REFERÊNCIAS

- BLANDÓN, Jose Antonio Ponce et al. Os determinantes da qualidade de vida em pessoas com HIV: uma revisão integrativa [Determinants of quality of life in people with HIV: an integrative review][Los determinantes de la calidad de vida en personas con VIH: una revisión integrativa]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 40537, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/40537>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é?** 2022. Disponível em : <https://www.gov.br/Aids/pt-br/assuntos/hiv-Aids/o-que-e>. Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, 2021. Disponível em: https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5666:folha-informativa-hiv-Aids&Itemid=812. Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Casos de AIDS Diminuem no Brasil**, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/Aids/pt-br/assuntos/noticias-periodo-eleitoral/casos-de-Aids-diminuem-no-brasil>. Acesso em: 30 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha contra Aids focada em prevenção entre jovens**. 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-contra-aids-focada-em-prevencao-entre-jovens>. Acesso em: 28 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**, Dez, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-Aids-2021.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.
- FERREIRA, R.C.S.; RIFFEL, A.; SANTANA, A.E.G.. **HIV:mecanismo de replicação, alvos farmacológicos e inibição por produtos derivados de plantas**. Rev Revisão Quím. Nova 33 (8), 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/YcnBsJYMxyvv9DnhCm8mdzB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2022.
- FIGUEIREDO, Marina Sarmiento Braga Ramalho de et al. Sofrimento mental, desesperança e adesão a terapia antirretroviral de pessoas com hiv/aids. **REME rev. min. enferm**, p. e1338-e1338, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1338.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2023.
- FREITAS, Gabriela Moreira de et al. Variáveis psicossociais e adesão ao tratamento antirretroviral para HIV/Aids. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 4, out./dez. p. 191-206 2020. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/1075>. Acesso em: 8 mai. 2023.

FREITAS, José Doriberto; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira. HIV/AIDS: evolução e depressão em pessoas soropositivas: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7441-e7441, 2021. Disponível em: HIV/Aids: evolução e depressão em pessoas soropositivas: uma revisão narrativa | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br). Acesso em: 5 abr. 2023.

GALVÃO, M.T.G.; SOARES, L.L.; PEDROSA, S.C. et al; Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV. 48 **Acta Paul Enferm.** 2015; 28(1):48-53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GL66JHMIJQDQJpQg3PBQmZc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2022.

GOMES, Anne Carolinne Marie dos Santos et al. Nível de estresse entre jovens vivendo com HIV em tratamento: estudo descritivo-exploratório. **Online braz. j. nurs.(Online)**, p. e20216505-e20216505, 2021. Disponível em: Stress level among young people living with HIV undergoing treatment: A descriptive - exploratory study | Online Brazilian Journal of Nursing (uff.br). Acesso em: 6 mai. 2023.

LOBO, A. S.; LEAL, M. A. F. A revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicossociais. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 174–189, 2020. DOI: 10.17267/2317-3394rpd.v9i2.2833. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2833>. Acesso em: 8 mai. 2023.

MARQUES, Elisangela dos Santos et al. Sintomas depressivos entre gestantes soropositivas e soronegativas para o vírus da imunodeficiência humana. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 67-72, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3985>. Acesso em: 29 abr. 2023.

MARQUES, Sergio Corrêa et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa [Evaluating the quality of life of people living with HIV/AIDS: integrative review][Evaluación de la calidad de vida de personas que viven con VIH/SIDA: revisión integradora]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 39144, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/39144>. Acesso em: 5 abr. 2023.

MAZUZE, B. S. D.; BORGES, T. D. de S.; LOBO, N. L. S.; VÁZQUEZ, P. A. .; LANGA, S. M.; POLEJACK, L. Vozes silenciadas: vivências de pessoas que convivem com HIV na província de Gaza, Moçambique . **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 12, p. e4601, 2023. DOI: 10.17267/2317-3394rpd.2023.e4601. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4601>. Acesso em: 8 mai. 2023.

MEIRELES, B.H.S; SILVA, D.M.G.V; VIEIRA, F.M.A; et al; **Percepções da qualidade de vida de pessoas com HIV/Aids**. Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 68-76, jul./set.2010. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12405/1/2010_art_bhsmeirelles.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **HIV/aids**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire de Araújo et al. Depressão, autoestima, expectativa futura e esperança de vida de pessoas com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1288-1294, 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Depression, self-concept, future expectations and hope of people with HIV Depression, self-concept, future expectations and hope of people with HIV. Acesso em: 1 mai. 2023.

PEREIRA, A. C. et al. Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e3155, 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/Aids Avaliação da dor e fatores associados em pessoas que vivem com HIV/Aids. Acesso em: 5 abr. 2023.

SANTOS, Michel Douglas Gomes dos et al. Qualidade de vida de mulheres que convivem com o HIV/AIDS. **CuidArte, Enferm**, p. 186-194, 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/186.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2023.

SANTOS, Vanessa da Frota et al. Efeito do álcool em pessoas com HIV: tratamento e qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 94-100, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/LkhdgXJ3j8DtjSf7jxPhMss/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, I. B. do N.; AZEVEDO MINHAQUI FERREIRA, M.; PATRÍCIO, A. C. F. de A.; RODRIGUES, B. F. L.; BRASIL, M. H. F.; NASCIMENTO, J. A.; DA SILVA, R. A. R. Depressão e ansiedade de pessoas vivendo com HIV/Aids: depression and anxiety of people living with HIV. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 21, n. 44, p. 322–331, 2022. DOI: 10.21527/2176-7114.2021.44.9528. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9528>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, I. B. DO N.; PATRÍCIO, A. C. F. DE A.; LEITE, M. A. P.; SANTOS, T. D. DOS; FERREIRA, M. A. M.; SILVA, R. A. R. da. Esperança de vida e depressão: pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 12, n. 1, p. 123-128, 26 mar. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7103>. Acesso em: 6 mai. 2023.

SOUZA, Rayanne Moraes de. **Viver com HIV/AIDS: impactos do diagnóstico para usuários atendidos em um serviço de referência**. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso) – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Programa de com a AIDS. Sumario executivo. Geneva, UNAIDS, 2022. Disponível em: <https://unaid.org.br/estrategia-global-para-aids/#:~:text=A%20Estrat%C3%A9gia%20Global%20para%20AIDS%202021%2D2026%20%E2%80%93%20Acabar%20com%20as,para%20acabar%20com%20a%20AIDS>. Acesso em: 29 set. 2022.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas. **Estudo revela como o estigma e a discriminação impactam pessoas vivendo com HIV e AIDS no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://unAids.org.br/2019/12/estudo-revela-como-o-estigma-e-a-discriminacao-impactam-pessoas-vivendo-com-hiv-e-Aids-no-brasil/> Acesso em : 20 abr. 2023.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas. **UNAIDS e OMS: Considerações importantes para integrar intervenções sobre HIV e saúde mental**. 2022. Disponível em: unAids.org.br/2022/05/consideracoes-importantes-para-integrar-intervencoes-sobre-hiv-e-saude-mental/. Acesso em: 1 jun. 2023.

UNESP. Universidade Estadual de São Paulo. Biblioteca Professor Paulo De Carvalho Mattos. Faculdade de Ciências Agronômicas, **tipos de revisão de literatura**. UNESP, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2022.